

CONJUNTURA

IBC-Br cresce 1,4% em junho

Robustez da atividade econômica revelados na prévia do PIB em junho, que ficou acima das expectativas, é mais um alerta para que o Banco Central volte a aumentar os juros, de acordo com analistas. No acumulado do ano, expansão do índice foi de 2,1%

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, subiu 1,4% em junho. O dado veio acima do esperado pela maioria dos analistas de mercado, que previam crescimento em torno de 0,50%.

De acordo com os dados divulgados, ontem, pelo Banco Central (BC), o indicador mostrou alta de 3,2% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, a expansão foi de 2,1%. E, em 12 meses até junho, o avanço foi de 1,6%. No trimestre encerrado em junho, o índice de atividade teve alta de 1,1% em relação aos três meses anteriores. E, em relação ao mesmo trimestre do ano passado, houve crescimento de 2,8%.

O indicador, que sinalizou a robustez da atividade econômica, corroborou para um ligeiro ganho do Índice Bovespa (IBOVespa), principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), logo nas primeiras horas do pregão.

O estímulo, no entanto, não foi suficiente ante o movimento de correção dos investidores, após o IBOvespa alcançar máximas históricas ao longo da semana. Depois de oito fortes altas consecutivas, o indicador quase conseguiu sua nona vitória, mas encerrou a semana em queda de 0,15%, aos 133.953 pontos. No ano, a B3 ainda fechou no vermelho em 0,17%, apesar de acumular alta de 4,94% apenas em agosto.

De acordo com analistas, o resultado do IBC-Br de junho coloca um alerta no radar do Banco Central, já que a melhora da atividade pode fazer necessário um aperto monetário. Ontem, o chefe do BC, Roberto Campos Neto, reafirmou que está preparado para elevar a taxa básica da economia (Selic), caso os indicadores

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Conforme dados do BC, IBC-Br avança 1,1% no segundo trimestre de 2024. Autoridade monetária não descarta risco de alta da Selic

econômicos mostrem que essa é uma solução necessária.

Segundo ele, todos os diretores estão seguindo a comunicação oficial do Comitê de Política Monetária (Copom). “Estamos reforçando que não estamos dando nenhum guidance, mas que faremos o que for necessário para levar a inflação à meta”, disse Campos Neto, ontem, em durante participação no evento Barclays Day, promovido pelo Banco Barclays, em São Paulo. “Elevaremos a taxa de juros se for necessário”, enfatizou.

Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, avaliou que o resultado do IBC-Br reflete uma recuperação econômica mais robusta, influenciada

pelo desempenho positivo de setores-chave, como o agronegócio e a indústria. “Com essa alta, o Banco Central pode considerar uma postura mais cautelosa em relação à política monetária, mantendo ou até quem sabe elevando a taxa de juros para conter possíveis pressões inflacionárias, algo que já vem sendo sinalizado por Galípolo e Campos Neto”, avaliou ele, lembrando que o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, que é o nome mais cotado para assumir a presidência do BC a partir de janeiro de 2025, tem feito discursos parecidos com o do atual titular da autoridade monetária.

Lima afirmou ainda que o cenário econômico brasileiro

“parece positivo, mas exige vigilância para evitar desequilíbrios”, sejam inflacionários ou de retração. “O mercado também seguirá atento ao desdobrar de crescimento dos Estados Unidos, que pode acabar impactando aqui”, destacou.

Mercado de trabalho

De acordo com o economista José Alfaix, da Rio Bravo Investimentos, os dados mais fortes do mercado de trabalho podem ser outro fator que impulsiona uma alta de juros. “O desemprego próximo às mínimas históricas e rendimento real médio crescente, tem se materializado em um maior nível de consumo

e produção, também surpreendendo as projeções em suas últimas divulgações”, destacou.

No entender de Alfaix, esse é um desafio adicional para o BC, “que além do dinamismo da atividade, ainda lida com preocupações com o cenário externo, o câmbio elevado, e a política fiscal pró-cíclica do governo”. “Em uma última ata que foi vista como mais conservadora, o IBC-Br apenas reforça a preocupação sobre a eficiência do aperto monetário sobre uma atividade que continua a se mostrar bem dinâmica”, disse.

Para Fábio Murad, sócio da Ipê Avaliações, a economia brasileira enfrenta um dilema clássico de equilibrar crescimento com estabilidade de preços. “A

» PIB do DF acima da média nacional

Neste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal deverá registrar alta superior à média nacional, de acordo com projeção do Santander, divulgado ontem. O banco projeta crescimento de 3% na economia do DF neste ano e de 2,5%, em 2025. Já, para o PIB brasileiro, a instituição financeira trabalha com alta de 2% ao ano em 2024 e em 2025.

manutenção ou possível aumento da taxa de juros pode ser necessária para conter pressões inflacionárias, mas isso também poderia desacelerar o ritmo de crescimento econômico”, destacou. Ele afirmou que caso o BC opte por manter a Selic alta, pode inibir investimentos e consumo, freando a expansão econômica. “Por outro lado, uma redução prematura da taxa pode reacender a inflação, prejudicando o poder de compra da população e a confiança dos investidores. Portanto, a política monetária precisa ser calibrada com cuidado para sustentar o crescimento sem perder o controle sobre a inflação”, ponderou.

A projeção atual do Banco Central para o crescimento da economia brasileira neste ano é de 2,3%, conforme o mais recente Relatório Trimestral de Inflação (RTI). Enquanto isso, a equipe do Ministério da Fazenda projeta expansão de 2,5%.

O IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta das contas nacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador do BC, de frequência mensal, permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, ao passo que o PIB de frequência trimestral descreve um quadro mais abrangente da economia.

CB AGRO

Livro comemorativo da Embrapa vence Prêmio Jabuti

» JULIANA SOUSA*

Em uma mistura de cultura e agricultura, com tempero bem brasileiro, o livro *Brasil em 50 alimentos* foi o grande vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico de 2024, na categoria de Ciência dos Alimentos e Nutrição. A obra é uma comemoração do cinquentenário da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e explica a história e a evolução de 50 importantes alimentos produzidos no Brasil. Essenciais na casa brasileira, o feijão, o arroz, o cacau, a manga, o café e muitos outros são os grandes protagonistas do livro.

A história e a evolução agrícola desses importantes alimentos é destrinchada em uma obra com mais de 350 páginas. Toda a pesquisa científica reunida na compilação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de políticas públicas valiosas para a prosperidade do agronegócio no país.

“Nossa visão é muito clara de que é uma contribuição muito importante que o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária precisa dar ao país. Desenvolvendo o avanço de conhecimento, gerando novas tecnologias e dados de informação, para que possa subsidiar não apenas o avanço na produção de alimentos, mas também um aumento de produtividade”, ressaltou Clenio Pillon, diretor-executivo de pesquisa da Embrapa, ao lado de Jorge Duarte, analista de comunicação e organizador do livro. Os dois técnicos participaram, ontem, do *CB Agro*, parceria

entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília e foram entrevistados pelos jornalistas Samanta Sallum e Roberto Fonseca.

De acordo com Pillon, a elaboração de fundamentos científicos, juntamente com a pesquisa e o mapeamento dos produtos agrícolas apresentados na obra, são recursos fundamentais para promover um agronegócio sustentável, apoiado por políticas públicas inovadoras e tecnológicas. “A ciência pode ajudar não só o desenvolvimento das cadeias produtivas a partir da incorporação de novos conhecimentos tecnológicos, mas também contribuindo fortemente para a gente poder ampliar a oferta de alimentos saudáveis produzidos também em bases sustentáveis (...) mas também o desenvolvimento de políticas públicas, alguns segmentos do agronegócio dependem grandemente de políticas públicas de qualidade e da integração delas. Esse é um aspecto que a Embrapa está desenvolvendo fortemente nesses últimos anos.”

Escolha difícil

Jorge Duarte, analista de comunicação da estatal, também contou detalhes da produção e da organização do livro que teve a colaboração de 200 profissionais e levou cinco meses para ficar pronto. A obra concorreu ao Prêmio Jabuti, o maior e mais importante prêmio literário do país, com outros 1.990 trabalhos.

Duarte admitiu que foi difícil escolher “apenas” 50 alimentos,

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



mas a decisão foi baseada na contribuição da ciência, pelo impacto e importância do produto na sociedade brasileira. Para o analista, o livro atende necessidades de diversos grupos, do ensino fundamental até o divulgador científico.

“Tem a saga, a jornada, desses 50 alimentos individualmente. É uma jornada muito bonita. É um material que pode servir tanto para um aluno de ensino primário, por exemplo, para saber o básico do alimento, até para uma pessoa que está fazendo uma pós-graduação. Então, dá pra ver a diversidade dos

potenciais assuntos. Trata-se de um livro que cai muito na categoria científica, que tenta invulgar a ciência de maneira interessante e atraente para qualquer pessoa”, afirmou o organizador da obra.

De acordo com o analista, o livro reúne informações científicas de uma das atividades mais importantes da humanidade: a agricultura. “(O livro) faz uma descrição do que é o alimento, por exemplo, no Rio Grande do Sul, o açaí não é tão comum, então o livro conta para o gaúcho o que é um açaí. Quais são os nutrientes? Onde é que ele veio na história dele no Brasil? Quanto o Brasil

produzia de açaí na década de 1960 e 1970? Onde se produzia? Onde se produz? (...) O bonito do livro, além das fotos, é ler os textos ali contando a história da saga da pesquisa de cada alimento, ele conta o que a ciência brasileira fez por trás daquele alimento, tem feijão, e amendoim, tem pimenta do reino”, explicou Duarte.

A publicação da Embrapa esgotou em edição física, mas o arquivo em PDF pode ser acessado por todos no site na estatal ou no link: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1153294/1/BRASIL-50-ALIMENTOS.pdf>.

Nossa visão é muito clara de que é uma contribuição muito importante que o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária precisa dar ao país”

Clenio Pillon, diretor-executivo de pesquisa da Embrapa

Então, dá pra ver a diversidade dos potenciais assuntos. Trata-se de um livro que cai muito na categoria científica, que tenta invulgar a ciência de maneira interessante e atraente para qualquer pessoa”

Jorge Duarte, analista de comunicação da Embrapa e organizador do livro Brasil em 50 alimentos